

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE CRIANÇAS COM INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA POR ENTEROBACTÉRIAS PRODUTORAS DE CARBAPENEMASE

Derrick A.Fassbind MD MsC ¹, Giovani Bioni MD ², Fabrizio Motta MD MsC ², Cícero G. Dias PhD¹
¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
² Serviço de Infectologia Pediátrica, Hospital da Criança Santo Antônio



Introdução

A incidência de infecções por enterobactérias produtoras de carbapenemases (EPC) vem aumentando globalmente e são acompanhadas por uma alta taxa de morbimortalidade. A literatura carece de estudos pediátricos sobre as infecções de corrente sanguínea (ICS) por EPC.

Objetivo

Este estudo tem por objetivo apresentar as características demográficas e clínicas de crianças com ICS por EPC.

Método

Esse é um estudo observacional retrospectivo, monocêntrico, que incluiu todos os casos de ICS por EPC entre agosto 2019 e dezembro 2024, em um hospital pediátrico de alta complexidade em Porto Alegre, no sul do Brasil. Foram avaliados dados demográficos e clínicos dos pacientes incluídos. O estudo foi aprovado no comitê de ética do hospital.

Resultados

Um total de 41 episódios de ICS por EPC envolvendo 39 pacientes foram incluídos. A idade mediana foi de 14 meses e a 58,5% dos pacientes eram do sexo masculino. 73.2% dos pacientes apresentavam infecção primária da corrente sanguínea e 26.8% apresentavam infecção secundária a um foco à distância e 43,9% dos pacientes apresentavam um quadro de sepse associada. Todos os casos foram de infecções relacionadas à assistência à saúde. Vinte e oito dos 41 pacientes apresentavam alguma doença crônica (68.3%), sendo 12 pacientes com cardiopatia congênita, e 17 pacientes (42.5%) eram imunossuprimidos. Todos os pacientes apresentavam algum tipo de intervenção médica prévia, sendo a presença de dispositivos invasivos, como cateter venoso central e ventilação mecânica invasiva, nos últimos 30 dias a principal (97,6%), seguido de internação em UTI pediátrica nos últimos 30 dias (75.6%), internação hospitalar nos últimos 12 meses e uso de carbapenêmicos nos últimos 3 meses (ambos 68.3%) e cirurgia nos últimos 30 dias (65,9%). 53.7% dos pacientes possuíam história prévia de colonização por EPC (tabela 1).

Tabela 1 – Características demográficas e clínicas dos pacientes

Variáveis	Amostra total (n=41)
Idade (meses) – mediana (IIQ)	14 (4 – 61)
Sexo masculino – n(%)	24 (58,5)
Doenças prévias – n(%)	
Imunossupressão	17 (41,5)
Doença crônica	28 (68,3)
Intervenções médicas – n(%)	
Internação hospitalar nos últimos 12 meses	28 (68,3)
Internação em UTI nos últimos 30 dias	31 (75,6)
Cirurgia nos últimos 30 dias	27 (65,9)
Uso de carbapenêmicos nos últimos 3 meses	28 (68,3)
Colonização prévia	22 (53,7)
Dispositivos invasivos – n(%)	
Cateter venoso central (30 dias)	40 (97,6)
Ventilação mecânica invasiva (30 dias)	23 (56,1)
Sonda vesical (30 dias)	24 (58,5)
Tipo de infecção – n(%)	
Infecção primária de corrente sanguínea	30 (73,2)
Infecção secundária: respiratória	1 (2,4)
Infecção secundária: urinária	2 (4,9)
Infecção secundária: abdominal	8 (19,5)
Sepse associada – n(%)	18 (43,9)

Conclusão

Infecções por EPC têm aumentado significativamente na população pediátrica, especialmente em países em desenvolvimento, e estão associadas a elevada morbimortalidade. Nossa coorte de ICS por EPC confirmou a alta prevalência de fatores de risco como uso previo de antibióticos de amplo espectro, exposição hospitalar e presença de dispositivos invasivos.